

COPPEAD/UFRJ

RELATÓRIO COPPEAD Nº 44

ABORDAGENS DE ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO
DE RESULTADOS DE TESES DE MESTRADO:
ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA

Paulo F. Fleury*
Kleber F. Figueiredo*

Setembro 1979
Rev. Agosto 1980

* Professores da COPPEAD/UFRJ. Este relatório foi desenvolvido a partir de trabalho apresentado no Simpósio sobre Metodologia de Pesquisa, realizado em Porto Alegre, pela ANPAD, nos dias 10 e 11 de maio de 1979.

I. INTRODUÇÃO

A experiência brasileira com programas de mestrado em administração pode ser considerada pequena, seja pela idade dos programas mais antigos, pelo número de programas existentes, ou seja pelo número de alunos que completaram, com sucesso, o mestrado.

Apesar desta pequena experiência, uma série de dificuldades já foram detectadas, sendo a orientação eficaz de teses de mestrado uma das mais significativas. Uma amostra dessa dificuldade está no fato de que apenas cerca de 20% dos alunos que completaram os créditos conseguem defender sua tese de mestrado. Daí a importância de se tentar analisar o problema de orientação de teses em programas de administração, fazendo uso das experiências desenvolvidas durante os últimos anos. Neste trabalho, procuraremos analisar, de forma objetiva, o que tem sido a experiência da COPPEAD/UFRJ neste campo. Isto será feito através da identificação das diferentes abordagens de orientação que foram utilizadas e das características dos alunos em cada classe de orientação, com o objetivo de se determinar até que ponto certo tipo de abordagem de orientação melhor se adapta às diferentes características dos alunos. Para tanto, serão utilizados os dados relativos a mais de sessenta teses de mestrado já defendidas, na COPPEAD, nesses últimos 6 anos.

II. AS DIFERENTES ABORDAGENS DE ORIENTAÇÃO

Uma análise das diversas teses até hoje defendidas na COPPEAD permite a identificação de quatro tipos básicos de abordagem de orientação, que classificaremos da seguinte forma:

- i) Orientação individual, com tema desconectado.
- ii) Orientação individual, dentro da linha de pesquisa.
- iii) Orientação em grupo, dentro da linha de pesquisa.
- iv) Abordagem mixta.

A primeira abordagem, caracterizada pela orientação individual e desconexão entre os diversos temas, foi responsável pelo maior número de teses defendidas, principalmente nos primeiros anos. O que mais caracteriza este tipo de abordagem é o fato de que cada aluno é tratado como um caso especial, tanto em relação à escolha do tema de pesquisa quanto em relação à metodologia a ser utilizada. A grande desvantagem, porém, parece ser a falta de uma definição de linhas de pesquisa, o que não permite a criação de uma massa crítica de pesquisa em uma determinada área. Os esforços isolados tendem a se perder, impedindo que a instituição capitalize, a médio e longo prazos, em cima de seus resultados de pesquisa. Além disso, existe o problema de definição de temas de tese que, na maior parte das vezes, depende da diligência dos alunos, que, em princípio, devem tomar a iniciativa. A experiência, na COPPEAD, parece indicar que tal abordagem está altamente correlacionada com o pequeno número de professores doutores que caracterizou a COPPEAD nos seus primeiros 3 anos de funcionamento.

Para minorar o problema de definição de temas, a COPPEAD utilizou-se, durante os 4 primeiros anos, de "estágios dirigidos" em empresas para seus alunos, no intervalo entre o primeiro e o segundo ano.

A alocação dos alunos a projetos na empresa deveria gerar idéias sobre futuros temas de tese, levando tal iniciativa a alguns resultados positivos.

A segunda abordagem, caracterizada pela orientação individual, mas já fazendo parte de uma linha de pesquisa, está estreitamente ligada aos interesses acadêmicos individuais de professores do programa que, tendo já obtido seu doutorado em áreas específicas, desejam continuar suas linhas de pesquisa. Para tanto, procuram engajar em suas pesquisas alunos em tese, que se destinam a trabalhar, cada um, diretamente com aqueles professores inclinados a definir, eles mesmos, o tema e a metodologia de pesquisa, sem a preocupação de criar grupos de pesquisa. Os alunos tendem a trabalhar isoladamente uns dos outros, em projetos aparentemente desconectados, mas que fazem parte de uma linha mestra de interesse do professor. Tal abordagem exige um envolvimento muito grande do professor como dirigente de pesquisa e provedor de dados e informações, implicando que o mesmo tenha uma grande experiência de pesquisa na área. Esta orientação tem sido seguida, com certo sucesso, nos últimos três anos.

A terceira abordagem, se caracteriza pela formação de grupos de pesquisa bastante estruturados, que trabalham em cima de linhas de pesquisa previamente definidas, envolvendo, em geral, um grupo de 2 a 3 professores e 6 a 10 alunos, por ano, tendo como principal característica a pesquisa de campo. O grupo tende a trabalhar em conjunto durante uma fase muito extensa da pesquisa, que parte da definição das hipóteses ou perguntas de pesquisa, passando pela definição da amostra, elaboração de questionários e coleta e codificação dos dados. A partir daí, os alunos tendem a trabalhar mais isoladamente com seus orientadores.

A grande vantagem do método em questão está na possibilidade de coleta de um grande número de dados primários, pois todos os alunos definem hipóteses ou perguntas de pesquisa em função de uma amostra. Uma outra vantagem se deve à sinergia que é obtida pelo trabalho de grupo, principalmente em relação à definição de tema e metodologia, que são discutidas em grupo. O método possibilita, além disso, a geração, em curto espaço de tempo, de uma massa crítica de resultados de pesquisa que permite uma capitalização por parte da Instituição, além de incentivar a participação do alu

no, que se sente parte de um todo ao executar um trabalho cujo vulto é bem maior que um simples trabalho individual de tese.

Tal abordagem demanda um grande esforço de coordenação por parte dos professores, exigindo um grande envolvimento, que, no entanto, se torna relativamente menor quando rateado pelo número de alunos do grupo. Este método de orientação vem sendo adotado, nos últimos 3 anos, na COPPEAD.

A quarta e última abordagem, que chamaremos de abordagem mixta, se caracteriza pela criação de um grupo de pesquisa realizando trabalhos com pouca conexão, embora dentro de uma mesma área de estudos (organizações, produção, etc.). O grupo é formado em torno de um curso formal de 3 créditos, o qual tem como objetivo principal das início ao trabalho de pesquisa de tese. Durante o curso, os alunos recebem noções básicas de metodologia de pesquisa e devem definir seu tema, executar pesquisa bibliográfica e definir sua metodologia. É basicamente um estudo dirigido, voltado para pesquisa de tese. Tal metodologia foi tentada nos últimos três anos e parece ter surtido efeitos positivos. O "timing" do referido curso parece ser fundamental para o sucesso da abordagem. A principal desvantagem desta abordagem parece ser a dispersão dos temas de tese, não possibilitando a criação de massa crítica de pesquisa dentro de uma linha. Além disso, exige um grande envolvimento e experiência do professor-orientador.

III. AS DIFERENTES CARACTERÍSTICAS DOS ALUNOS

Uma das principais facetas da COPPEAD está relacionada a seu corpo discente, que se tem constituído de alunos com características as mais diversas, seja em relação a sua formação básica, a sua experiência profissional, a seu vínculo empregatício, ou a sua idade.

Tal situação é consequência da própria política de seleção de alunos e dos objetivos do curso, que procura formar um profissional que, embora tendo um conhecimento mais específico em uma determinada área funcional de sua escolha, deve possuir, antes de tudo, uma visão "generalista" de Administração de Empresas. Daí a política de seleção diversificada, que permite a troca de experiências entre o corpo discente, tendo-se revelado bastante positiva para o aproveitamento do grupo.

Se, por um lado, tal política parece boa no que diz respeito ao aproveitamento nos cursos, ela aparentemente dificulta o equacionamento do problema de orientação de teses de mestrado. Se olharmos para o problema sob o ângulo de um sistema produtivo, poderíamos dizer que a falta de padronização da "matéria-prima" - no caso, alunos - irá exigir do sistema uma flexibilidade de métodos bastante grande, gerando, como consequência, uma menor "eficiência" sob o ponto de vista da produtividade. A questão importante que se apresenta é saber se existem características comuns a este grupo diversificado que permitam dividi-lo em subgrupos, de forma que pudéssemos identificar métodos que melhor se adequassem a cada subgrupo, aumentando, ao mesmo tempo, a eficiência e a eficácia da orientação e produção de teses de mestrado.

Neste estudo, pretendemos fazer uma análise "a posteriori" dos resultados já obtidos pela COPPEAD. Estes resultados são consequência de uma experiência concreta de erros e acertos, que parece estar tendo sucesso. Surge, então, a necessidade de se partir para uma análise mais objetiva, cujos resultados talvez possam servir como subsídios para a definição mais clara de políticas de orienta

ção de teses, em função das características dos recursos do sistema em relação a seus alunos (matéria-prima), seus professores (recursos produtivos) e ao tipo de orientação (método).

IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A fim de cumprir os objetivos propostos, foi realizado, junto à COPPEAD, um levantamento completo de todas as teses de mestrado até hoje defendidas, obtendo-se, para cada uma, informações a respeito das características intrínsecas dos alunos (idade, formação acadêmica, vínculo empregatício, Estado de origem e desempenho acadêmico no mestrado), do desempenho do sistema (número de teses e duração das mesmas) e das abordagens de orientação (temas desconectados, individual dentro de LP, grupo de pesquisa, e abordagem mixta, definidas na seção II).

Para cada uma dessas variáveis, foi realizada, primeiramente, uma análise estatística descritiva, com o fim de se identificar tendências gerais. Isto foi seguido de cruzamentos entre pares de variáveis, com o objetivo de se buscar possíveis relações como, por exemplo, a adequação de métodos de orientação a características dos alunos e desempenho do sistema.

IV.1 - Estatística Descritiva

A análise descritiva dos dados apresentou os seguintes resultados relacionados às características dos alunos:

Com relação à idade dos alunos que concluíram teses, encontrou-se um valor médio igual a 31,3 anos, na época da defesa, comparados com uma média de 28,4 anos, no começo do curso. Isto significa que, em média, os alunos têm obtido o grau de mestre em aproximadamente três anos.

Se dividirmos os alunos em dois grupos de idade - aqueles com 30 anos ou menos e aqueles com mais de 30 anos - veremos que 30 se situam no primeiro grupo, em confronto com 31, do segundo, o que corresponde a uma relação de 1 para 1 para aqueles que defendem teses. A mesma análise feita para o conjunto de todos os alunos que terminaram os créditos, indicam que existe uma proporção de 2 para 1, entre alunos com menos de 30 anos e alunos com mais de 30 anos.

Com relação à formação acadêmica dos alunos que terminaram tese, os dados indicam uma distribuição bastante semelhante à do grupo como um todo, o que significa que esta variável não influi para o sucesso da realização da tese. Dos 61 alunos que defenderam, com sucesso, sua tese de mestrado, foi encontrada a seguinte distribuição de frequência para a formação acadêmica:

Tabela 1
Formação Acadêmica

<u>Formação Acadêmica</u>	<u>Frequência Absoluta</u>	<u>Frequência Relativa (%)</u>
Engenharia	22	29,5
Administração	19	25,7
Economia	17	23,0
Ciências Contábeis	6	8,3
Direito	3	4,1
Matemática	3	4,1
Estatística	2	2,7
Arquitetura	1	1,3
Medicina	1	1,3
	<hr/> 74	<hr/> 100

* O número total é 74 ao invés de 61, pois 13 alunos tinham duas formações.

Para a identificação do vínculo empregatício do aluno, foram estabelecidas três classes distintas:

1 - O aluno ao entrar na COPPEAD já tinha um vínculo empregatício com alguma instituição estatal ou particular, sendo o seu salário mantido pela instituição de origem, durante o período do curso.

2 - O aluno ao vir para a COPPEAD não tinha qualquer vín

culo empregatício, mas, na defesa de sua tese, já estava trabalhando em alguma instituição.

- 3 - O aluno ao ingressar na COPPEAD não tinha vínculo empregatício e se manteve na mesma situação até a defesa da tese.

A análise dos dados indicou que a maioria dos alunos 54,1 pertence à primeira categoria, conforme mostra a tabela a seguir:

Tabela 2
Tipo de Vínculo Empregatício

Tipo de Vínculo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1 - vínculo anterior	33	54,1
2 - vínculo posterior	20	32,8
3 - sem vínculo	<u>8</u>	<u>13,1</u>
	61	100

Tal resultado deve ser comparado com a situação do grupo de alunos como um todo, em que apenas 30% a 35% mantêm vínculo empregatício durante o curso.

Com relação ao local de origem dos mestrandos, os dados indicaram uma distribuição muito semelhante à do grupo como um todo, sendo que 37 alunos dos que defenderam tese residiam originalmente no Rio, enquanto os 24 restantes vieram de outros Estados, o que corresponde a 61% e 39%, respectivamente.

Para a análise do desempenho acadêmico, os 61 alunos foram divididos em dois grupos: os que obtiveram um coeficiente de rendimento nos cursos de mestrado igual ou superior à média da turma a que pertenceram e os que obtiveram um grau abaixo da média da turma. A análise dos resultados indica que aproximadamente dois terços dos 61 alunos tinham coeficiente superior à média, enquanto um terço tinha coeficiente inferior à média, correspondendo a 40 e 21 alunos, respectivamente. Tal resultado é uma indicação de que o

bom desempenho acadêmico durante o curso está relacionado à probabilidade de um aluno vir a concluir a sua tese de mestrado.

A segunda parte da análise descritiva diz respeito ao desempenho do sistema e às abordagens utilizadas para a orientação de teses. Com relação ao desempenho, os dados mais importantes estão relacionados ao número de teses até hoje defendidas e à duração das mesmas. De outubro de 1975, quando foi defendida a primeira tese, até julho de 1980, foram efetivamente defendidas 61 teses de mestrado, o que dá uma média ligeiramente superior a 12 teses por ano. Ao compararmos tal número com os 50 alunos admitidos anualmente, chegamos a uma taxa de aproveitamento de 25%. Esta média, no entanto, necessita ser considerada sob dois outros prismas. Em primeiro lugar, precisamos examinar a tendência através dos anos e, em segundo, levar em consideração as teses já concluídas e aprovadas em seminário (em número de 5), esperando apenas as formalidades burocráticas para sua defesa. A tabela a seguir mostra uma distribuição do número de teses defendidas por ano, a partir de 1975.

Tabela 3
Número de Teses Defendidas por Ano

<u>Ano de Defesa</u>	<u>Frequência Absoluta</u>	<u>Frequência Relativa (%)</u>
1975	4	6,5
1976	4	6,5
1977	5	8,2
1978	20	32,8
1979	18	29,5
1980	10 (+5)	16,5

* Os dados para 1980 foram computados até julho, correspondendo à metade do ano.

Os dados da tabela acima indicam claramente uma tendência

marcante de melhoria do desempenho, principalmente a partir de 1978, quando começou a surtir efeito o esforço de produção de teses, como resultado da criação de uma massa crítica de professores com doutorado. Se analisarmos, agora, a taxa de aproveitamento, podemos afirmar que a mesma se situa, hoje em dia, no nível de 40%, ao invés dos 20% detectados inicialmente, o que, se ainda não é ótimo, é bem melhor do que pode parecer à primeira vista, mostrando o efeito de "lag" em um programa novo (no caso, quase 4 anos de "lag").

Com relação ao tempo médio de duração da tese computado a partir da primeira matrícula dos alunos na COPPEAD, os dados indicam um valor médio de 31 meses, variando entre o mínimo de 20 e o máximo de 67 meses. Com o objetivo de melhor analisar essa dispersão, dividimos os 61 alunos em quatro grupos, conforme apresentado na tabela abaixo:

Tabela 4
Distribuição do Tempo de Duração do Mestrado

<u>Número de Anos</u>	<u>Frequência Absoluta</u>	<u>Frequência Relativa (%)</u>
Menos de 2,5 anos	25	41,0
Entre 2,5 e 3 anos	13	21,3
Entre 3 e 4 anos	10	16,4
Igual ou superior a 4 anos	13	21,3

O resultado indica que a maioria dos alunos, 62,5%, termina sua tese em menos de 36 meses, contados a partir da data de matrícula. Aqueles que não o fazem neste período tendem a levar um tempo bem maior, sendo, no entanto, pressionados pelo prazo-limite de quatro anos.

A última análise descritiva a ser feita diz respeito à abordagem ou método de orientação de teses, em função dos quatro grupos definidos anteriormente. A tabela na página seguinte apresenta a distribuição dos 61 alunos, segundo as quatro abordagens.

Tabela 5
Distribuição de Teses por Tipo de Abordagens

<u>Tipo de Abordagem</u>	<u>Freqüência Absoluta</u>	<u>Freqüência Relativa (%)</u>
i - temas desconectados	37	60,7
ii - individual dentro de LP	11	18,0
iii - grupo de pesquisa	5	8,2
iv - abordagem mixta	8	13,1

Os resultados acima mostram que a grande maioria das teses até hoje defendidas foi orientada segundo a abordagem i, que se caracteriza por uma orientação individual com tema desconectado. No entanto, é preciso não esquecer o possível efeito de "lag" de tempo devido à pouca idade do programa. Se analisarmos a tendência do tipo de orientação através dos anos, veremos que o esquema i imperou absolutamente durante os 3 primeiros anos, sendo responsável por 22 das primeiras 30 teses defendidas, correspondendo a um índice de 73%. A partir daí, começaram a funcionar as abordagens mais estruturadas, sendo que, das últimas 31 teses, apenas 15, ou 49%, foram orientadas dentro desta abordagem, o que vem confirmar o efeito de "lag" apontado anteriormente.

IV.2 - Análise de Inter-relações

O objeto maior do presente estudo se prende à tentativa de identificação de possíveis inter-relações entre o método de orientação de teses e características dos alunos, a fim de procurar adequar os métodos a possíveis grupos de alunos. Para tanto, foram realizados cruzamentos entre algumas das variáveis analisadas anteriormente.

O primeiro cruzamento procurou analisar a possível inter-relação entre o método de orientação de tese e o tipo de vínculo do aluno, como definido anteriormente. Os resultados encontrados indicam que, enquanto aproximadamente 50% dos alunos possuindo

vínculo tipo 1 (vínculo empregatício durante o curso) concluíram suas teses dentro de esquemas mais elaborados (esquemas ii, iii, iv), apenas 30% dos alunos com o vínculo tipo 2 (vínculo empregatício na época da defesa) e 25% dos alunos com o vínculo tipo 3 (nenhum vínculo) conseguiram preparar suas teses dentro desses esquemas, indicando tal fato de que os dois últimos tipos de aluno tendem a elaborar suas teses dentro de esquemas menos estruturados.

O segundo cruzamento procurou analisar o relacionamento entre método de orientação e idade dos alunos, segundo duas faixas: acima e abaixo de 30 anos. Os resultados indicaram que, embora o esquema i pareça indiferente à idade (51% com menos de 30 contra 49% com mais de 30 anos), o esquema ii parece bem mais eficaz para alunos mais jovens (64% tinha menos de 30 anos), enquanto esquema iv parece ser bem mais eficaz para alunos de maior idade (75% tinha mais de 30 anos). O pequeno número de teses no esquema iii não permite qualquer análise (dos cinco alunos, dois tinham menos de 30 e três mais de 30 anos).

O cruzamento entre método de orientação e desempenho acadêmico dos alunos parece indicar que, enquanto os métodos i e iii são aparentemente equivalentes em relação ao desempenho acadêmico (mantém aproximadamente a mesma relação para o grupo de alunos, isto é dois terços têm um desempenho acima da média e um terço abaixo da média da turma), a eficácia dos métodos ii e iv está altamente relacionada ao bom desempenho acadêmico dos alunos. Apenas três dos onze alunos que defenderam tese no esquema ii apresentaram desempenho inferior à média da turma, enquanto que no esquema iv apenas dois dos oito alunos que defenderam tese apresentaram desempenho inferior à média da turma.

Os cruzamentos com as variáveis, Estado de origem do aluno e Formação acadêmica, não indicaram nenhum relacionamento significativo.

Quanto à duração, os dados do cruzamento parece indicar que os métodos iii e iv tendem a produzir teses com menor duração

do que os métodos i e ii. Isto, no entanto, pode ser um efeito de "lag" de tempo, pois os métodos iii e iv são bem mais recentes que os métodos i e ii.

Outros resultados interessantes referem-se a cruzamentos entre as variáveis vínculo x idade, vínculo x duração da tese e idade x desempenho acadêmico.

Embora 76% das pessoas com vínculo 1 tenham mais de 30 anos, das pessoas com vínculo 2, apenas 30% estão nessas condições, enquanto todas as pessoas com vínculo 3 têm menos de 30 anos. Além disso, 76% das pessoas com vínculo 1 e 100% das pessoas com vínculo 3 terminam a tese antes de 18 meses após a conclusão dos créditos, enquanto 75% das pessoas com vínculo 2 tendem a levar cerca de 4 anos para a conclusão de sua tese, incluindo os créditos.

Finalmente, chama atenção o fato de que 57,5% das pessoas com mais de 30 anos tiveram coeficiente de rendimento acima da média da turma. Os alunos nessa faixa etária correspondem, apenas, a aproximadamente 30% dos alunos que ingressam no programa.

V. CONCLUSÕES

As conclusões deste trabalho podem ser divididas em dois níveis. O primeiro diz respeito à metodologia de análise do problema e o segundo às conclusões obtidas, tendo como base os dados obtidos na COPPEAD. Enquanto as conclusões do nível 1 são mais genéricas e básicas, as conclusões do nível 2 são mais específicas e limitadas, devido ao pequeno tamanho da amostra e às características particulares da COPPEAD.

Com relação às primeiras conclusões, gostaríamos de chamar a atenção para a importância de se realizar análises mais objetivas sobre diferentes metodologias de orientação de tese e sua adequação às características de cada programa, no que se refere a seu corpo discente e a seu corpo docente. Isto se faz cada vez mais necessário quando se verifica o pequeno rendimento obtido pela maioria dos programas de mestrado quanto à relação entre o número de admissões e o número de teses concluídas, que está na casa de 20% a 30%. Neste trabalho, procuramos apresentar uma metodologia de análise objetiva, que tem como base principal a identificação de tipos diferentes de abordagem para orientação de teses, que são comparados com as características individuais de grupos de alunos, tendo como objetivo a identificação de políticas mais eficazes de orientação de teses de mestrado em programas de administração.

Os resultados da aplicação desta metodologia à COPPEAD constituem as conclusões de nível 2 e permitem chamar a atenção sobre os pontos principais mencionados a seguir.

A abordagem de orientação mais desestruturada, a do tipo i, foi intensamente utilizada pela COPPEAD, nos seus primeiros anos, devido a sua pouca experiência e a do pequeno número de professores doutores. O amadurecimento do programa e de seus professores e a criação de uma massa crítica de professores doutores invertam radicalmente a situação nos últimos três anos, dando margem a que a grande maioria dos alunos elaborasse teses dentro de esque

mas mais estruturados, do tipo ii, iii e iv.

A análise de inter-relações entre os métodos de orientação e as características dos alunos apresentou alguns resultados interessantes.

A variável idade parece estar relacionada com os métodos ii e iv, sendo que os alunos mais jovens são aqueles que tendem a ter sucesso com o método ii e os mais maduros com o método iv; os métodos i e iii parecem indiferentes à idade.

No que tange ao vínculo empregatício, os resultados parecem indicar que os alunos que possuem vínculo empregatício com alguma entidade, quando do início do mestrado (vínculo tipo 1), são aqueles que mais firmemente se engajam nos esquemas de orientação mais elaborados (métodos ii, iii e iv). O método i está mais relacionado com alunos cujo vínculo é do tipo 2 e 3.

Com relação ao desempenho acadêmico, existe uma forte indicação de que os alunos que escolhem os esquemas ii e iv de orientação são os de desempenho acadêmico superior à média dos demais alunos que concluíram suas teses.

Daí podermos concluir que o método ii está altamente associado a alunos jovens e de desempenho acadêmico superior, o que está bem de acordo com o tipo de orientação dirigida, característica desta abordagem.

Os resultados também parecem indicar que as variáveis Estado de origem do aluno e formação acadêmica não têm influência sobre a probabilidade de completar a tese, tampouco sobre o método mais adequado de orientação.

Finalmente, gostaríamos de chamar a atenção para duas variáveis que parecem as mais importantes para a estimativa da probabilidade de sucesso na execução de teses de mestrado. Estas variáveis são a idade do aluno e seu vínculo empregatício.

Os resultados indicaram que o grupo de alunos com mais de 30 anos tem, em média, melhor desempenho acadêmico, e seus componentes estão propensos a terminar a tese em maior número do que o grupo de alunos com menos de 30 anos.

Quanto ao vínculo empregatício, os resultados indicaram que os alunos com vínculo empregatício tipo 1 completam a tese em maior número, realizam-na através de métodos mais elaborados de orientação (tipos ii, iii e iv) e tendem a concluí-la mais cedo que os alunos com vínculos do tipo 2 e 3. É importante também lembrar que existe uma forte correlação entre alunos com mais de 30 anos e aqueles que mantêm vínculo empregatício do tipo 1.

./sfa.